



CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS EM UMA CADELA: RELATO DE CASO

VALANDRO, Marília A.¹; MARTINS, Danieli B.²; SACCARO, Renata O.³; SPEROTTO, Vitor R.⁴;
STEFANELLO, Carine R.⁵

Palavras-chave: Neoplasia. Hematúria. Bexiga. Canino.

Introdução

A etiologia dos carcinomas de células transicionais (CCT) em cães é considerada multifatorial (Froes et al, 2007). Fatores endógenos ou relacionados ao paciente exercem papel relevante no desenvolvimento de tumores de bexiga. Um destes fatores pode ser a exposição prolongada do urotélio vesical aos agentes carcinogênicos presentes na urina (Daleck et al.,2008). Os fatores de risco identificados por Real (2006) e Froes et.al (2007), incluem obesidade e exposição à produtos tóxicos (como o tripotofano), pulicidas e carrapaticidas. Aparentemente, há predisposição racial, pois Sheepdogs, Beagles, Collies e Scottish Terrier apresentam maior prevalência, e sexual, já que as fêmeas entre 9 e 11 anos são mais acometidas. Daleck et al. (2008) mencionam que algumas teorias tentam explicar o porquê das cadelas serem mais acometidas; os machos, em função de exercerem mais intensamente a demarcação de território com urina, não manteriam a bexiga repleta por tempo prolongado como o fazem as fêmeas. Contudo, mesmo com o aumento do número de machos castrados domiciliados, os quais perdem o hábito da demarcação, as cadelas continuam sendo as mais acometidas.

Desta forma, este trabalho tem por objetivo relatar um caso de carcinoma de células transicionais, diagnosticado em uma cadela da raça Scottish Terrier.

Material e Métodos

Foi atendido um canino, fêmea, Scottish Terrier, com nove anos de idade, não castrada. Segundo o proprietário o paciente apresentava sangramento pela vulva ao final da

¹ M. V. Pós Graduada do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ – Cruz Alta – RS – e-mail: marilia_mav@hotmail.com;

² M. V. Dra. Professora do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ – Cruz Alta - RS;

³ M. V. Autônoma, Hospital Veterinário Dra. Renata Saccaro – Caxias do Sul – RS;

⁴ M. V. M.Sc. Professor do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ – Cruz Alta - RS;

⁵ M. V. Autônoma.



urina e já havia feito tratamentos anteriores com antibioticoterapia, porém não foi suficiente para se obter a cura.

Ao exame físico, não houve alteração nos parâmetros fisiológicos. Na ultrassonografia (US) foi possível evidenciar a presença de massas fixas na parede vesical (figura 1), e durante esta, coletou-se urina via cistocentese, a qual se apreentou avermelhada, sugerindo hematúria.



Figura 1: Imagem ultrassonográfica demonstrando uma massa ecogênica na parede vesical.

Realizou-se CAAF (citologia aspirativa por agulha fina) da massa, guiada por US, para avaliação microscópica, onde notou-se a presença de células tumorais, compatíveis com carcinoma de células transicionais (CCT).

Resultados e Discussão

Foi indicada a exeresé cirúrgica dos nódulos (figura 2) e envio dos mesmos para histopatologia, onde notou-se proliferação de células uroteliais com atipia marcada formando múltiplas camadas de proliferação papilar para o lúmen da mucosa, havia necrose multifocal com infiltrado predominantemente mononuclear e células neoplásicas no interior de vasos sanguíneos, ratificando o resultado da CAAF.



Figura 2: Parede vesical repleta de nódulos.

Com o resultado do exame foi indicada a terapia quimioterápica, porém a proprietária não realizou o tratamento. Após 5 meses da realização da cirurgia, o animal retornou com os mesmos sintomas, e ao US, evidenciou-se a presença de nódulos fixos à parede vesical, não sendo possível nova intervenção cirúrgica para remoção dos tumores. O animal começou a apresentar vômitos intermitentes, perda de peso e apatia, então, optou-se por realizar eutanásia na paciente.

O sinal clínico mais frequente que acompanha a presença de tumores vesicais é a hematúria (Froes et al., 2007, De Moura et al., 2007). Outras manifestações como estrangúria, polaquiúria, tenesmos, dor abdominal e incontinência (Froes et al., 2007).

Como em qualquer caso de processo neoplásico, o diagnóstico precoce associado a protocolos terapêuticos específicos, refletem melhor prognóstico e resultados satisfatórios. Achados de exame clínico e de imagens (RX e US), assim como a urinálise e métodos citohistológicos auxiliam no diagnóstico (De Moura et al. 2007). O exame de ultrassonografia realizado no paciente em questão demonstrou a presença de massa fixa à parede vesical, o que sugestionou tumor na bexiga. Com o resultado da biópsia aspirativa do tumor, optou-se pela excisão cirúrgica das massas tumorais.

A paciente relatada apresentou uma sobrevida de 6 meses, sem tratamento quimioterápico, confirmando com o que o autor De Moura et al. (2007) relatou, que o prognóstico à longo prazo é mau, pois provavelmente é uma doença progressiva, sendo o tempo de sobrevida é de 4-6 meses sem tratamento e 6-12 meses com tratamento

Conclusão

Apesar da baixa incidência na rotina da clínica veterinária, as neoplasias vesicais, especialmente o CCT, devem ser consideradas no diagnóstico diferencial das afecções da bexiga urinária. A utilização de exames complementares é essencial para se chegar a um diagnóstico conclusivo, e assim intervir com o tratamento mais adequado a cada caso.



Referências

- DALECK.C.R; DE NARDI.A.B; RODASKI.S. Neoplasias do Sistema Urinário. CARVALHO.M.B; DE BRUM.A. In: **Oncologia de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2008. cap.26, p.392-396.
- CHUM, Ruthanne. Carcinoma de Células Transicionais do rim, da bexiga e da uretra. In.: TILLEI L. P.; SMITH Jr., F. W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos – espécie canina e felina**. 2ª Ed. Barueri – SP: Ed. Manole Ltda., 2003. Pag. 1266-1267.
- COWAN, Laine A. Vesicopatias. In. BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders – Clínica de Pequenos Animais**. 1ª Ed. São Paulo – PS: Ed. Roca Ltda., 1998, pag. 937-938.
- DE MOURA et al. Carcinoma de células transicionais vesical em uma cadela São Bernardo-Relato de Caso.Vet. Not. Uberlândia, v.13, n.1, p.75-79, jan/jun.2007.
- FROES, T. R. et al. Avaliação ultra-sonográfica e pelo Doppler colorido do carcinoma de células transicionais da bexiga em cães. **Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia**. Nº 6 Vol. 59. São Paulo – SP: 2007, pg. 1400-1407.
- GRAUER, Gregory F. Distúrbios do sistema urinário. In. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª Ed., Rio de Janeiro – RJ: Ed. Elsevier Ltda., 2010, pag. 611.
- LaRUE, Susan; HAMMER, Alan S. Tumores do trato urinário. In. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária – moléstias do cão e do gato**. 4ª Ed., vol. 2, São Paulo-SP: Ed. Manole Ltda., 1997, pag. 2477-2478.
- NYLAND, Thomas G., *et al.* Trato urinário. In.: NYLAND, T. G.; MATOON, J. S. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. 1ª Ed. São Paulo – SP: Ed. Roca, 2005, pag. 188-189.
- REAL, C. M. Carcinoma de células de transição de bexiga em cão curado com o emprego da terapia homeopática. **Revista a hora veterinária**. Nº 46, Porto Alegre – RS, 2006, pg 5-9.
- VAC, Mirian H. Sistema urinário: rins, ureteres, bexiga urinária e uretra. In: CARVALHO, C. F. **Ultra-sonografia em pequenos animais**. 1ª Ed. São Paulo – SP: Ed. Roca, 2004, pág. 141-143.
- VIANA, Fernando A. B. **Guia terapêutico Veterinário**. 2ª Ed. Lagoa Santa – MG: 2007.